

LIVE DE TUDO!



Se há um segmento/mercado que floresceu na Pandemia, o das comunicações virtuais é um deles. As Lives, que existiam discretas e segmentadas, democratizaram pra valer: todos podem ser anfitriões, entrevistar quem quiserem e, principalmente, apresentar seus talentos, projetos e conteúdo a um público que, em tese, é ilimitado.



Cardápio virtual – podem ser encontros musicais, culinários, zen com meditação passo a passo, médico-científicos, eróticos, intelectualizados, de humor ...



Além do Instagram – rapidamente outros formatos se

popularizaram: temos por zoom, facebook etc. – vale tudo, desde que a conexão esteja boa e o anfitrião não perca o timing. Pois, tão fácil quanto entrar em uma live é sair dela! Tá chato? Procura outra. É como zapear canal no controle de TV...



Ao vivo e de graça – no início eram todas gratuitas, mas, aos poucos os artistas, abandonados pela secretaria da Cultura e nunca prestigiados por esse governo, começaram a se organizar. Os grandes nomes não tiveram dificuldade em encontrar apoio e patrocínio, mas, a maioria dos artistas – de circo, de pequenos teatros, de clubes noturnos – os talentos anônimos que tecem a trama da alegria em nosso dia a dia, continuam a sofrer com a falta de bilheteria.

Chapeuzinho Virtual – é a bilheteria virtual das lives, que permite ao público pagar pelo que assiste. Quem gostou paga, e alguns artistas já colocam o sistema de pagamento em link com seu perfil para que o espectador possa remunerá-lo, nem que seja com um valor de Gorjeta.

As Vantagens: em uma live podem entrar mais pessoas do que em alguns teatros (em média com 100 a 200 lugares) então a

bilheteria, dependendo da apreciação do público, pode ser consistente. Muitos performers arrecadam pelo menos 50% do que ganhavam antes. Ainda é pouco, mas melhor do que esperar algum programa social que, se vier, será como esmola.



Vários pontos positivos – o alcance mais democrático, o conteúdo variado, a distração e o divertimento são grandes vantagens dessa profusão de encontros mas, de verdade, o que me encanta é perceber que, aos poucos, o público se organiza para prestigiar seus artistas – sejam quem forem – cada um procura e valoriza seus preferidos e há uma natural organização por parte da sociedade em um movimento solidário jamais visto!

Pagam sim – e por que não? – é lindo ver que contribuem como podem, mostrando que o alimento da alma é tão ou mais importante que o das prateleiras de supermercados. É a Arte, em suas múltiplas formas, mais do que nunca rompendo fronteiras, alcançando corações e conquistando seu espaço – magnífico e imortal – apesar da boçalidade reinante.